

INDIGESTÃO VAGAL: UMA BREVE REVISÃO

Murilo Resende Silva¹

Samara Martins Calegari²

Tatiene Souza Saldanha²

Honório Bottene Neto²

Vantuil Moreira de Freitas³

A ingestão vagal, ou síndrome de Hoflund é uma enfermidade caracterizada por uma alteração do décimo par de nervos cranianos denominado de nervo vago que causa variações na motilidade do estômago. Na passagem pelo mediastino o nervo vago se divide sobre o pericárdio em ramo ventral (inerva a parte cranial e medial do retículo, omaso e abomaso) e ramo dorsal (inerva o rúmen e partes dorsais de outros segmentos do estômago). No sistema digestório tem ação sobre a motilidade do rúmen e secreção. O objetivo deste resumo é elaborar uma breve revisão de literatura sobre etiologia, fatores predisponentes, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e tratamento da indigestão vagal. Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual se buscou informações sobre a ingestão vagal em artigos publicados no período de 2002 a 2017. A etiologia da ingestão vagal constitui-se variada, na qual se acredita que seja por consequência principalmente da reticuloperitonite traumática na qual ocorre lesão do nervo vago. Contudo há relatos que a mesma pode ser ocasionada pela acitinobacilose e fibropapiloma em cárdia, mas sem comprometimento do nervo vago. Sendo a enfermidade mais frequentemente encontrada em vacas com o histórico de ingestão de corpos estranhos em sistema de criação extensiva ou intensiva. Os sinais clínicos característicos da enfermidade são anorexia, desidratação, desequilíbrio eletrolítico com alcalose ruminal, diminuição dos movimentos ruminais e fezes escassas, além da dilatação do lado esquerdo do abdômen que popularmente é conhecido como abdômen “maçã-pera”. Os achados laboratoriais poderão

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

murilo.resende.s@hotmail.com.

² Acadêmicos de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

acusar alterações, contudo sem especificidade para a enfermidade, podendo acusar neutrofilia moderada com desvio a esquerda e aumento da proteína plasmática poderão sugerir reticuloperitonite traumática e aumento do fibrinogênio. E na bioquímica sérica o animal pode apresentar alcalose metabólica e aumento de cloreto no suco ruminal. Na avaliação por diagnóstico por imagem presença de corpo estranho. O prognóstico para esta doença torna-se desfavorável no caso de corpo estranho e também pelo tempo de ocorrência da lesão. O tratamento pode ser feito por medicamentos como sulfato de pilocarpina e purgante salino que vai estimular a motilidade ruminal, restabelecimento da flora intestinal e terapia de suporte como fluidoterapia, o tratamento também pode ser feito por cirurgia em casos de corpo estranho no rúmen ou retículo, constituindo na remoção do corpo estranho. Por fim pode-se concluir que a indigestão vagal é uma enfermidade que causa alterações significativas no organismo animal devido a alterações no sistema digestivo do bovino, provocando distúrbios na alimentação e absorção de nutrientes que agravam o quadro clínico da enfermidade.

Palavras-chave: Motilidade do estômago. Nervo vago. Reticuloperitonite traumática.